



SARNA NOTOÉDRICA EM GATO RESGATADO: RELATO DE CASO

Caio Lara Leitão¹, Talita Pereira Vaz².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – UNA Divinópolis – Divinópolis/MG – Brasil – Contato: caioleitao@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNA Divinópolis – Divinópolis/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os ectoparasitas, além de serem um incômodo, estão associados a alergias, infecções de pele e lesões traumáticas autoinduzidas em animais de estimação⁸. Os felídeos são animais constantemente afetados por dermatopatias causadas por diferentes ectoparasitos. Entre elas, se destaca a sarna notoédrica, também conhecida como escabiose felina, é uma dermatose, causadora de intenso prurido e formadora de crostas, causada por um ácaro sarcoptiforme, o *Notoedres cati*¹. Os sinais clínicos, em sua maioria, se iniciam com o aparecimento de pápulas, que evoluem para lesões de aspecto crostosos podendo se distribuir das margens das orelhas até a face do animal. Conforme progride, a doença pode causar a formação de eritema, hiperqueratose, alopecia e prurido intenso nas proximidades dos pavilhões auriculares. Sendo transmitida por meio contato direto com o parasito, fômites e aglomerações³, esta é uma patologia de afecção comum durante a rotina clínica de felinos, por isso, de grande importância². Este relato de caso tem como objetivo descrever tanto os aspectos clínicos, quanto a abordagem terapêutica em um felídeo resgatado com sarna notoédrica em estado grave, sendo atendido em uma clínica veterinária na cidade de Divinópolis-MG.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um gato errante é encontrado na rua com a face e ouvidos totalmente coberto por crostas, alopecia no pescoço, sentindo muita dor e mal conseguindo se mexer. Assim que resgatado, é levado ao veterinário para qual a resgatadora conta que o alimentava diariamente, mas havia uma semana que ele não aparecia mais.

Após primeira análise, o médico veterinário que atende o animal já levanta uma suspeita de sarna notoédrica possivelmente adquirida por brigas com outros animais. Também conhecida como escabiose felina, a sarna notoédrica é uma dermatose causada por um ácaro da família *Sarcoptidae*, o *Notoedres cati*, podendo ser transmitida por contato direto, fômites e aglomerações com outros animais⁴. Dito isso, foi-se feita raspagem cutânea nas crostas da região da face do felino para que se obtivesse certeza de diagnóstico e após a consulta o animal foi enviado para internação (figura 1).



Figura 1: Animal recém internado, apresentando e intenso prurido, alopecia e intensas crostas nas regiões da face e orelhas.

A técnica de raspado cutâneo, onde se é coletada uma pequena amostra da pele da região afetada para ser enviada para avaliação laboratorial na intenção de identificar o agente causador é um dos testes diagnósticos mais comumente usados, e sua elevada precisão para o diagnóstico de sarna notoédrica faz com que seja o método preferido de diagnóstico para essa doença⁵. Chegado o resultado do exame parasitológico, o animal testou positivo para a presença de *Notoedres cati* nas amostras. O tratamento de sarna notoédrica é baseado na estabilização do paciente⁶, durante a sua internação, além de fluidoterapia para que reidratação os veterinários responsáveis pelo paciente utilizaram dipirona (500 mg/ml, I.V.) BID e cloridrato de tramadol (50mg/ml I.V.) BID como

analgésico, e houve a utilização de Sarolaner (Simparic®) com outras duas repetições receitadas a cada 30 dias. Além disso, foram administrados banhos, feitos com a utilização de água morna e clorexidina 2%, duas vezes por dia com o objetivo de amolecer e retirar as crostas. Após uma semana seguindo esse protocolo, o animal passou por uma melhora significativa (figura 2), e após um mês, seus pelos voltaram a crescer (figura 3).



Figura 2: Animal após uma semana de tratamento, apresentando melhoras significativas



Figura 3: Animal com um mês de tratamento, já com os pelos de volta.

Após sua melhora, o animal deixa a clínica e não se tem mais notícias dele. Vale também adicionar que, pesquisas mais atuais indicam que há outros exames menos invasivos e com a mesma eficiência que podem ser utilizados para o diagnóstico de escabiose felina, como é o caso do exame de fita de acetato⁷. A realização desta técnica consiste na aplicação de fita acrílica transparente comum, com o lado adesivo nas lesões. Após realização de uma leve pressão com os dedos de modo a garantir a aderência do ácaro à fita, esta era removida e, então, depositada na superfície de uma lâmina de vidro. (Figura 4 amostra B)



Figura 4: Amostras coletadas pelos meios de raspagem cutânea (A) e fita de acetato (B) posicionadas em uma lâmina de vidro e ampliadas por microscópio em uma lente objetiva 10x. Em ambas pode-se apresentar a presença de *Notoedres cati*.

Essa é uma ótima alternativa pois é um procedimento mais rápido e de



mesma eficiência que pode vir a ganhar mais espaço no momento de diagnosticar dermatoses como a sarna notoédrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escabiose felina é uma afecção bem comum na rotina clínica de felinos com tratamento já bem difundido, porém, casos extremos como esse podem gerar interesse em novas pesquisas surgindo à respeito dessa patologia. Seu diagnóstico pode ser feito por métodos além da raspagem cutânea, tendo também opções como a fita de acetato com comprovação de diagnóstico⁷, sendo uma forma que, em casos como esse, estressaria menos o animal, aumentando as chances de um tratamento com êxito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, E.; BARBOSA, I. **Compilado sobre a sarna notoédrica e suas implicações na clínica médica veterinária**. REVISTA DIÁLOGOS EM SAÚDE – ISSN 2596-206X
Página | 1 Volume 5 - Número 1 - Jul/Dez de 2022
2. VICTOR, J. et al. **aspectos clínicos e abordagem terapêutica da sarna notoédrica em felídeo doméstico – relato de caso**. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.20 n.43; p. 19 2023
3. SANTOS, T. et al. **Escabiose felina no gato errante – Relato de caso / Feline scabies on wandering cat - Case Report**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 32269–32276, 2019.
4. FOLEY, J. et al. **a synthetic review of Notoedres species mites and mange**. Parasitology, v. 143, n. 14, p. 1847–1861, 2016.
5. FRANK, L. **Derm diagnostics**. Veterinary partners appreciation conference. 2014.
6. SANTOS, T. et al. **Escabiose felina no gato errante – Relato de caso**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 12, p. 32269–32276, 2019.
7. CARAMALAC, S.M. et al. **alternativas diagnósticas de escabiose felina**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, v.71, n.5, p.1541-1544, 2019.
8. HALLIWELL, R. et al. **Feline allergic diseases: introduction and proposed nomenclature**. Veterinary Dermatology, v. 32, p. 8-12, 2021